

CADÊ O LÚDICO QUE ESTAVA AQUI? O CURRÍCULO COMEU! REFLETINDO SOBRE A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS/OS

Laíse de Souza Nascimento ¹
Pedro Paulo Souza Rios ²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo refletir a formação de pedagogas/os, dando ênfase nos aspectos relacionados a ludicidade para atuação na Educação Infantil. Assim, trata das questões inerentes a formação de profissionais que trabalham e/ou irão trabalhar com crianças pequenas e a necessidade de reflexão em torno da temática no processo de formação docente. Para a realização do estudo, utilizou-se das abordagens qualitativas, e ocorreu por intermédio das entrevistas semiestruturadas, realizadas com sete pedagogas/os e também a análise documental do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII. Como referencial teórico, tivemos como fundamentos os conceitos/ideias de Silva (2015), Santos (2001), Libâneo (2010), Arroyo (2013), Faria (2012), Kishimoto (2010), dentre outros/as. Compreendeu-se a partir da análise da matriz curricular, que o currículo do curso é constituído por um único componente curricular com carga horária de 60 horas, que trata da epistemologia da ludicidade. Além disso, constatou-se a partir das concepções das/os pedagogas/os que é necessário repensar o currículo do curso de Pedagogia do referido Campus, para que a ludicidade conquiste mais espaço nos processos de formação de pedagoga/o, o qual tenha um acréscimo de disciplinas e/ou uma maior carga horária no componente existente na matriz curricular. As/os pedagogas/os foram sinalizando a importância do curso para suas práticas pedagógicas, além de considerar a importância da ludicidade dentro desse processo, a qual tem grande relevância na formação das crianças.

Palavras-chave: Currículo; Ludicidade; formação de professoras/es.

A LUDICIDADE NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/OS

As questões inerentes a formação de professoras/es para a prática lúdica se constitui como problemática no contexto dos cursos de formação, por isso, se faz necessário refletir acerca dos processos formativos das/os profissionais de Educação Infantil, com ênfase no curso de Pedagogia, já que esse é responsável pela formação e habilitação docente para trabalhar nessa etapa da educação. Pois, é preciso ampliar os conhecimentos, as reflexões e as práticas

¹ Mestranda em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, graduada em Pedagogia – UNEB, laisesouzanascimento@gmail.com;

² Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe; Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, peudesouza@gmail.com



das/os pedagogas/os para um trabalho lúdico com as crianças, por meio de um trabalho pedagógico com responsabilidade e intencionalidade.

Sabendo das contribuições da ludicidade no desenvolvimento das crianças, a qual pode oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade, e com momentos de prazeres e interações que vão vivenciar as crianças no contexto educacional. O presente trabalho busca refletir a importância do estudo da ludicidade na formação das/os profissionais da Educação Infantil. Assim, esse estudo tem como objetivo, analisar como o lúdico é evidenciado na matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII - Senhor do Bonfim -BA. Além disso, buscou compreender a concepção das/os pedagogas/os em relação a sua formação, qual subsídio que o curso oferece para uma prática pedagógica lúdica.

Pensar a formação de pedagogas/os é refletir sobre as necessidades e as complexidades contemporâneas. É necessário compreender a formação dessas/es profissionais e seu campo de estudo e suas dimensões, tais como ter as práticas lúdicas, como subsídio para o trabalho com as crianças, que consiste no aprendizado e no desenvolvimento humano.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de compreender como o currículo do curso Pedagogia da UNEB, Campus VII, fornece subsídios para a formação de pedagoga/o, com ênfase na realização do trabalho lúdico para a Educação Infantil, utilizamos a abordagem qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

Por meio dessa metodologia, e em busca de resposta para a investigação do tema proposto, optamos pela análise documental da matriz curricular do referido curso e também pelas entrevistas semiestruturadas, enquanto instrumento de pesquisa, o que possibilita a coletar informações sobre a temática. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 280), “a entrevista permite o tratamento de assunto de caráter pessoal”.

As entrevistas foram anteriormente articuladas, com algumas questões estabelecidas, visando maior fluidez no momento da entrevista. As/os colaboradoras/es da pesquisa foram duas (02) pedagogas em formação, cursando o oitavo semestre, sendo o último do curso, e vale ressaltar que já realizaram o estágio em Educação Infantil; e cinco (05) pedagogas/os que estão atuando em instituição de Educação Infantil. As duas categorias cursaram ou cursam Pedagogia na UNEB, campus VII. As entrevistas foram realizadas entre fevereiro e março de 2020, e no



decorrer do texto vai ter utilizado codinome para denominar as/os pedagogas/os, a partir de seus sobrenomes, sendo: Cruz, Soares, Silva, Pereira, Oliveira, Batista e Sá.

CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DEBATE NECESSÁRIO

As mudanças em nossa sociedade são constantes e trazem com elas uma complexidade de coisas e isso interfere diretamente no contexto escolar, para que a escola possa dar conta dessas mudanças e esteja preparada para atender tais complexidade, é preciso estar atento ao currículo das escolas. De acordo com Arroyo (2013, p. 13), “na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola”. Nesse sentido, o currículo como o espaço central do sistema escolar, deve estar voltado para as complexidades da sociedade, que abarque as demandas sociais e humanas.

O currículo como o centro das questões da escola, é nele que estão implicadas as formas de ensino, de aprendizagem, de métodos e didáticas, enfim tudo que é inerente ao fazer pedagógico e os conhecimentos que são considerados importantes no âmbito escolar. Pensar na construção do currículo é compreender a “relação de poder” (SILVA, 2015), isto é, o que se torna importante dentro da escola, é no currículo que é determinado o que fazer ou não fazer, ensinar ou não ensinar para as/os estudantes.

Falar de currículo no contexto educacional, principalmente na Educação Infantil, provoca muitas reflexões e questionamentos, conforme salienta Nascimento e Rios (2020, p. 183), “mesmo considerando todos os estudos em torno do currículo ao longo do processo histórico educacional no Brasil, ainda hoje falar em currículo para e na Educação Infantil provoca desconfortos”. Pois muitas/os professoras/es ainda não se aproximaram das concepções de currículo para a Educação Infantil, mesmo com mais de uma década que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem currículo para a Educação Infantil como: “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p. 12).

Dentro desse contexto, as/os professoras/es precisam pensar um currículo que articule as experiências e os conhecimentos das crianças e que promovam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Assim, faz se necessário que essas/es profissionais compreendam o ser criança, suas especificidades e considerem como sujeito de direito. Arroyo (2013, p. 188) afirma que “o reconhecimento da infância como sujeito de direito à especificidade de seu tempo de formação



nos leva a uma questão mais radical: como conformar uma organização-estrutura que garanta esse direito”. Essa questão mais radical pode estar relacionada com o currículo e a prática pedagógica que precisa garantir o direito da criança à ser criança, considerando o tempo e espaço de formação, as experiências e conhecimentos delas e que as brincadeiras façam parte do seu cotidiano.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Entendemos a ludicidade como um campo de possibilidade para trabalhar no contexto educacional, principalmente com crianças, uma vez que a brincadeira faz parte do ser criança, e tem grande importância no desenvolvimento e aprendizado nesse período. No contexto educacional da Educação Infantil não é diferente, pois o lúdico tem contribuído de maneira significativa na aprendizagem das crianças, além de proporcionar as/aos professoras/es uma melhor interação com a turma e a realização do trabalho pedagógico.

A brincadeira é crucial no processo de formação do sujeito, é no brincar que a criança tem mais possibilidades de conhecer e se socializar, pois na brincadeira ela aprende a interagir com outras crianças e com os adultos que fazem parte do convívio, seja na escola e/ou no contexto familiar. Nessa perspectiva, Faria (2012, p. 121), destaca que o brincar auxiliar no aprendizado da criança, “assim, no brincar, as crianças aprendem a interagir, a construir e a reconstruir as relações sociais como sujeitos competentes, membros participantes e integrados num grupo”.

Considerando as contribuições da brincadeira no aprendizado das crianças, e também para a formação de sujeito ativo e participativo, o brincar é essencial, se constituindo enquanto elemento necessário nas instituições de Educação Infantil, pois não podemos pensar o ser criança fora do contexto lúdico.

Kishimoto (2010) ressalta que a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança e com o brincar ela torna-se um ser com autonomia de conhecer, expressar e partilhar, além de aprender tomar decisões e solucionar problemas e criar coisas novas. Dessa maneira, é pertinente compreender a importância da ludicidade no âmbito da Educação Infantil, pois a mesma cria possibilidades para que aconteça um ensino comprometido com a infância e suas particularidades, onde a criança aprende com mais facilidade e de forma prazerosa.

A partir disso, as/os professoras/es tem que refletir sobre sua prática pedagógica e inserir a brincadeira no currículo da instituição e na prática pedagógica. Ao fazer isso, as atividades precisam ter uma intencionalidade e objetivos explícitos, que sejam voltados para o



desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A brincadeira precisa ter um objetivo pedagógico, e não brincar só por brincar e como passa tempo.

Como podemos perceber, o trabalho das/os professoras/es não é uma tarefa fácil, são muitas dimensões dentro da educação, desse modo, é necessário que as/os professoras/es estejam em constante construção e formação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta em relação ao trabalho docente, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 38). Sendo assim, as/os professoras/es têm o compromisso de rever e refletir suas práticas num processo de construção e reconstrução da identidade docente, além disso, estar em busca de novos conhecimentos, isto é, a formação continuada, como auxílio para um bom desempenho no trabalho com as crianças.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES: UM DESAFIO CONSTANTE

A educação na contemporaneidade tem cada vez mais demandando sujeitos aptos a trabalhar com compromisso e que estejam preparados para as mudanças sociais. Nesse sentido, os cursos de formação de professoras/es devem ser planejados e executados para a formação de sujeitos ativos e envolvidos no processo de transformação nos contextos escolares. É imprescindível que professoras/es se preocupem com sua formação inicial e continuada, pois assim, pressupõe ter condições de realizar uma prática de qualidade e com possibilidade de oferecer aos/as estudantes uma base mais consistente para a sistematização do conhecimento, capacidade para enfrentar desafios e o incentivo pela busca.

Pensar na formação dessas/es profissionais é reconhecer as complexidades desse campo. É compreender que ser professor/a é construir, reconstruir e se desconstruir todos os dias, é compartilhar. Enfim são muitas as dimensões que o ser professor/a tem e isso está relacionado com a formação, pois os conhecimentos teóricos e práticos são cruciais no processo formativo, e assim vão entrelaçando com os cotidianos escolares. Rios e Nascimento (2018, p. 3) salientam que ser professor é uma tarefa árdua e requer uma formação continuada e que possa estabelecer um diálogo com mudanças sociais, podendo proporcionar uma aprendizagem significativa.

Como podemos perceber a formação docente vai além da universidade e/ou do chão da escola, nota-se que acontece por intermédio da formação e também de outras experiências. As/os professoras/es aprendem todos os dias com as/os estudantes e com colegas de profissão,

além da participação em curso de aperfeiçoamento, nesse sentido a identidade docente vive em constante construção.

A formação docente é um campo amplo de debate e conhecimento. Dessa maneira, faz-se pertinente adentrar na temática sobre a formação em Pedagogia, a qual é responsável pela formação de pedagogas/os. Libâneo (2010) afirma que a/o pedagoga/o é a/o profissional que atua em vários segmentos da educação, tendo como objetivo a formação humana dentro da sua contextualização histórica, sendo aquela/e que lida com coisas inerente as práticas educativas. Percebe um campo amplo de atuação da/o pedagoga/o e as complexidades em torno dessa profissão.

O CURRÍCULO NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL ESPAÇO DA LUDICIDADE?

Pensar à formação de pedagogas/os é se aproximar das complexidades da educação, é entender as possibilidades e desafios dos currículos na formação de professoras/es e como esse currículo estar articulado para a formação de sujeitos críticos e preparados para os desafios encontrados nos espaços escolares.

Assim, nos faz refletir sobre o curso de Pedagogia da UNEB, Campus VII e sua importância para educação das crianças do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru no Semiárido Baiano. Nesse trabalho tendo como foco a formação de pedagogas/os para o trabalho lúdico na Educação Infantil. Dessa forma, analisar a matriz curricular desse curso, concebe-se como uma forma de compreender qual o espaço da ludicidade nesse currículo.

Nesse sentido, constatou-se que o curso é composto por oito semestres, com carga horária de 3.470, e que somente no quinto semestre que tem um componente curricular que traz a ludicidade como campo de estudo para formação de pedagogas/os. Assim, o quinto período é denominado como: “Formação de pedagogos/as: formação e abordagens pedagógicas contemporâneas”, além dos outros cinco componentes curriculares, traz o componente curricular “Educação, Ludicidade e Corporeidade”, com carga horária de 60 horas e a ementa relata que:

Discute conceitos de ludicidade e corporeidade. Aborda o lúdico, seus fundamentos, pressupostos e princípios básicos. A função do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sensorial do sujeito humano. A ludopedagogia aplicada à educação básica: fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras como componentes formativos (UNEB, 2008, p. 95).



Compreender a formação docente para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, requer necessariamente que nos debruçemos nas reflexões em torno do curso de formação em Pedagogia. Contudo, na matriz analisada nesse estudo, apresenta um único componente curricular que estuda as questões da ludicidade, o que leva a tecer questionamento: considerando a importância da ludicidade na formação da criança, será que apenas um componente curricular é suficiente para auxiliar a/o pedagoga/o para a prática pedagógica com o lúdico?

É importante ressaltar que ao concluir o curso, o/a professor/a não está pronto, pois esse/a tem sempre algo novo para aprender, é preciso está em formação continuada. Porém, o curso de Pedagogia do Campus VII precisa conceder uma base para as/os profissionais que atua em salas de aula com crianças.

Outra pergunta pertinente para refletir em torno da formação de pedagogas/os é: um componente curricular de 60 horas é tempo suficiente para as discussões necessárias sobre a ludicidade e suas especificidades que a ementa do curso elenca? Compreendendo que são reflexões essenciais para a formação de professoras/es para a atividade lúdica com crianças.

Entendemos a complexidade e as exigências da educação na contemporaneidade, por isso a importância de refletir e questionar o currículo dos cursos de formação. Nesse trabalho, dando ênfase o curso de Pedagogia, que é responsável pela a formação de profissionais para trabalhar com crianças, considerando a importância de profissionais qualificadas/os para exercer o trabalho pedagógico, além dos conhecimentos sobre as crianças e as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizados delas.

FORMAÇÃO DA/O PEDAGOGA/O: ENTENDENDO A PRESENÇA DA LUDICIDADE NO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA

De acordo com o perfil de profissional que o curso de Pedagogia define que é formar pedagoga/o preparada/o para a prática da docência e a gestão dos processos educativos, seja o escolar e não escolar (UNEB, 2008). Nesse sentido, Libâneo (2010) salienta que à atuação da/o pedagoga/o ocorre em várias instâncias da prática educativa. Então compreender as complexidades da formação em Pedagogia na contemporaneidade e assim entender as exigências e demandas que estão relacionadas com o fazer pedagógico da/o pedagoga/o e o que é inerente ao seu papel.

Assim, aproximando das dimensões da formação da/o pedagoga/o e as áreas de atuação, compreende-se que a formação de profissionais para a Educação Infantil, se faz necessário

refletir a formação para a prática lúdica com as crianças, uma vez que a educação por meio do lúdico pode proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa. Segundo Santos (2001, p. 15), “a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”. Partindo dessa concepção, o trabalho com crianças deve ser articulado de tal modo que a ludicidade e suas particularidades estejam no centro da proposta curricular das escolas e dos cursos de formação.

Ao discorrer sobre a formação no curso de Pedagogia, na perspectiva da ludicidade, a Pedagoga Cruz (2020) ressalta que:

O curso de pedagogia é bastante complexo e abrangedor, sem dúvidas me possibilitou subsídios para trabalhar o lúdico na Educação Infantil, a exemplo do componente curricular Educação, Ludicidade e Corporeidade que trabalhou textos e também a parte lúdica propriamente dita que possibilitou uma maior familiaridade e entendimento de como trabalhar o lúdico na Educação Infantil e também em outras etapas de formação. Eu não diria suficiente, pois, o único componente do curso que eu recordo que trabalha ludicidade, de forma mais intensa [...], portanto, um único componente em um curso de 4 anos, infelizmente não dá conta de trabalhar e associar teoria e prática voltada para a prática pedagógica com a ludicidade como deveria.

É possível inferir que a narrativa da Pedagoga Cruz (2020) corrobora com a análise, que teve como ponto de partida a matriz curricular do curso ao pontua se um componente consegue dar conta de discorrer sobre conceitos necessários aos aspectos lúdicos para Educação Infantil.

A Pedagoga Pereira (2020) argumenta que o curso lhe deu subsídio para o trabalho lúdico, “acredito que sim, porque me proporcionou o conhecimento teórico e o contato com pesquisas que demonstraram as diversas formas de se trabalhar o lúdico na educação Infantil”. Em seu relato, Pereira (2020) argumenta que o curso fornece subsídios para trabalhar com as questões inerentes a ludicidade. É importante argumentar que o estudo não estar dizendo o contrário, no entanto, questionamos se apenas um componente é o suficiente, considerando a relevância do lúdico no processo formativo ainda na infância.

Dessa maneira, entende-se que o currículo do curso de Pedagogia poderia ser um espaço onde a ludicidade permeasse com mais intensidade, isto é, as questões lúdicas fossem debatidas e estudadas pelas/os discentes com mais frequência. Pois assim, pressupõe que as/os discentes teriam mais propriedade de fazer um trabalho pedagógico por meio da ludicidade.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre a proposta curricular com único componente que estude as questões lúdicas. É preciso repensar a formação de professoras/es que atuam e/ou atuarão em sala de aula com crianças, assim a ludicidade precisa assumir lugar de destaque nos



cursos de formação dessas/es profissionais. Matos (2013, p. 139) afirma que, “uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular a formação lúdica”.

Então, pensar nessas mudanças nos cursos de formação, é refletir as concepções do currículo dos mesmos. É no currículo que está imbuído as questões e conhecimentos que são selecionadas e que se fazem pertinente ou não para formação das/os discentes, nos provocando a pensar onde as questões lúdicas ganhe e/ou precisa ganhar espaço no currículo de Pedagogia,

O currículo do curso deveria ser repensado, principalmente nessa área, já que hoje a Pedagogia é voltada mais para a Educação Infantil, eu acho que deveria ser bem mais pensado nessa área da ludicidade, que quando você vai trabalhar com crianças, tudo que você trabalha com crianças, a brincadeira tem que ir junto, se for contar uma história, se for ler um texto, se for ensinar a disciplina português, matemática é interessante, é essencial, que você traga para a vida da criança essa ludicidade, traga esse aspecto do brincar, de trabalhar com ela do jeito que ela gosta de trabalhar, que na verdade toda criança gosta de brincar, toda criança gosta do lúdico (PEDAGOGA SILVA, 2020).

A formação de profissionais para atuar na Educação Infantil deve perpassar pela a formação lúdica, como sinaliza Matos (2013, p. 140), “na formação de profissionais da Educação Infantil deveriam estar presente disciplinas de caráter lúdico, pois a formação do educador resultará em sua prática em sala de aula”. A formação dessas/es profissionais deve auxiliar no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico e contribuir para a prática lúdica com as crianças. Por isso, é tão importante as reflexões em torno do currículo dos cursos de formação e a compreensão de repensar o currículo que atenda as demandas e exigências das infâncias e da Educação Infantil.

É perceptível que a ludicidade precisa adentra com mais intensidade no currículo do curso de Pedagogia. Como é sinalizado pela pedagoga Soares (2020) que traz em sua fala a necessidade de repensar esse currículo que norteia a formação de pedagogos/as, “o currículo da formação do pedagogo ele é bom, mas acho que tem como melhorar [...]. Tem como se aperfeiçoar, principalmente com relação à ludicidade”.

Nesse mesmo sentido, o Pedagogo Sá (2020) diz que, “seria interessante aprimorar nesse sentido, usar mais uma ou duas disciplinas no sentido da ludicidade, que assim tenho certeza que daria um suporte mais abrangente, mais efetivo assim na formação do profissional pedagogo”.

A Pedagoga Soares (2020) e o Pedagogo Sá (2020) relatam que o curso de Pedagogia tem uma estrutura boa, porém é interessante e necessário que o lúdico se torna mais efetivo

nesse processo de formação, que a ludicidade seja trabalhada de forma constante. E que o curso possa oferecer as/aos discentes mais fundamentos e segurança para trabalhar com o lúdico na sala de aula. E ao problematizar a questão da estrutura desse currículo, as falas das pedagogas afirma a necessidade de mudança, relatando que:

Poderia aumentar a carga horária de algumas disciplinas direcionadas a Educação Infantil, como também do componente curricular que trata especificamente da ludicidade, com promoção de oficinas de construções de jogos e brinquedos, oficinas de músicas e afins (PEDAGOGA BATISTA, 2020).

Sobre isso, a Pedagoga Oliveira (2020) concorda quando diz que,

Acredito que algumas questões precisam serem revistas. A carga horária oferecida é pouca, 60 horas não atende todas as questões que envolvem a ludicidade. A organização das disciplinas no currículo, existe algumas disciplinas que poderiam ter dialogado com a de Educação, Ludicidade e Corporeidade que é oferecida somente no 5º semestre, como a de Didática, Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade, Infância e Educação Infantil, um diálogo entre elas teria sido interessante, ajudando a termos um melhor embasamento.

Em suas afirmações, as pedagogas falam sobre a necessidade de um tempo maior para as discussões em torno da ludicidade e as possibilidades de diálogo com outros componentes curriculares, que estão em outros semestres no decorrer do curso, além disso, a oferta de oficinas de brincadeiras e brinquedos, durante a disciplina de Educação, Ludicidade e Corporeidade. Segundo Arroyo (2013), as oficinas estabelecem forma urgente de enriquecer os currículos de formação das/es professoras/es, dando possibilidades de aproximação e de troca de experiências entre mestres e estudantes.

Compreendendo a importância das reflexões sobre as formações de pedagogas/os, além disso, em torno das questões lúdicas no contexto do curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia foi muito importante, foi uma ferramenta importante para que eu pudesse trabalhar a ludicidade dentro da Educação Infantil, porque ele me deu a base, e eu como professora fui buscar, fui me aperfeiçoar, procurar mais, para que complementasse e eu trabalhasse a ludicidade dentro da Educação Infantil (PEDAGOGA SOARES, 2020).

A fala da pedagoga Soares aponta a importância do curso para o seu trabalho lúdico com a Educação Infantil, ela traz o curso como uma base, onde deu possibilidade de buscas e aperfeiçoamento para seu trabalho lúdico com as crianças. Assim, a formação de professoras/es mostra caminhos para o trabalho pedagógico na sala de aula e/ou fora dela.



Mattos (2013, p. 71) sinaliza que, “o professor possui uma formação constituída de conhecimento filosófico, epistemológicos, didáticos e práticos. Essa formação é o que sustenta o seu estilo de orientação nas tarefas em sala de aula”. Comprendemos, portanto, que a formação é algo complexo, que precisa de reflexões no sentido de problematizar o papel desses cursos no desenvolvimento de trabalho pedagógico das/os professoras/es e que precisam estar atentos as exigências sociais e na busca de outras formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A LUDICIDADE PRECISA DE ESPAÇO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A formação docente é algo que precisa está em constante transformação, pois a contemporaneidade requer profissionais competentes e que realizem um trabalho pedagógico de qualidade. Por isso, a necessidade de problematizar a formação das/os professoras/es, e nesse trabalho traz reflexão da formação de pedagogas/os para o trabalho lúdico com a Educação Infantil. Assim, a partir da análise da matriz curricular e das narrativas coletadas durante o processo de pesquisa, compreendemos a importância do curso de Pedagogia para a formação de profissionais, principalmente para a Educação Infantil, entendendo também a necessidade de mudanças no currículo do curso.

É notório que o curso de Pedagogia, enquanto curso de formação de profissionais para atuar com crianças. Assim, podemos constatar uma problemática em relação ao currículo do curso, que apresenta um único componente curricular que ressalta as questões da ludicidade, compreendendo a importância dela no espaço escolar e para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Além disso, compreendeu-se a partir das percepções das pedagogas e do pedagogo, as/o quais/al sinalizaram que o curso de Pedagogia tem uma grande importância para seu trabalho pedagógico, porém traz que a ludicidade precisa assegurar mais espaço no currículo de curso, com acréscimo e/ou uma maior carga horária no componente curricular já existente na matriz curricular, o qual faz discussões sobre a ludicidade e seus fundamentos e princípios.

Sabendo que o processo formativo profissional não se limita ao curso de Pedagogia e nem o currículo do curso é capaz de abarcar todas as questões inerentes a educação na contemporaneidade. Porém, o curso de Pedagogia tem a possibilidade de pensar em uma reformulação no currículo, onde as questões lúdicas ganhem mais espaço, que possa possibilitar às/aos pedagogas/os uma formação e habilidades para trabalhar a partir da ludicidade com as crianças na Educação Infantil.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília MEC/SEC 2017.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. / Vitória Faria, Fátima Salles. -2. ed. – São Paulo: Ática, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. –FE-USP. Anais do 1º seminário nacional: **currículo em movimento-** perspectiva atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed – São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** / José Carlos Libâneo.- 12.ed. – São Paulo, Cortez, 2010.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: contribuições na Educação Infantil. Cairu em Revista, ano 02, nº 02, p.133 – 142. Jan. 2013. Disponível em: < [MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. – Curitiba: InterSaberes, 2013.](https://www.cairu.br>artigos.pdf.> acesso: em 10 de jun. de 2020.</p></div><div data-bbox=)

NASCIMENTO, Laíse de Souza; RIOS, Pedro Paulo Souza. Currículo na Educação Infantil: reflexões sobre a formação docentes e infâncias. In.: RIOS, PEDRO Paulo Souza (org.). **Pesquisa e Prática Pedagógica no Semiárido**: estágio enquanto espaço de pesquisa em educação, narrativas de formação docente, práticas de educação inclusiva. Curitiba: CRV, 2020.

RIOS, Pedro Paulo Souza; NASCIMENTO, Laíse de Souza. A coordenação pedagógica no espaço escolar: desafios e perspectivas. Volume 12, n. 01, p.1-15, **Educon**, Aracaju- set. 2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade Como ciência**. Petrópolis, RJ: vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. – 3. ed.; 7. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**, 2008. Senhor do Bonfim, 2008.